



**UEPB**

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA  
PRÓ-REITORIA DE ENSINO MÉDIO, TÉCNICO E EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA  
PROEAD – PARFOR/UEPB/CAMPUS IV  
CURSO: LICENCIATURA EM PEDAGOGIA**

**FORMAÇÃO DE LEITORES E LITERATURA INFANTIL: a importância do  
trabalho com a obra de Ana Maria Machado**

**ROSANY ALVES DE LIMA**

**CATOLÉ DO ROCHA - PB**

**Junho/2019**

**ROSANY ALVES DE LIMA**

**FORMAÇÃO DE LEITORES E LITERATURA INFANTIL: a importância do  
trabalho com a obra de Ana Maria Machado**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Universidade Estadual da Paraíba, como requisito para obtenção do grau de licenciado/a em Pedagogia pelo Programa de Formação de professores da Educação Básica – PARFOR/UEPB/CAMPUS IV.

Orientadora: Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Vaneide Lima Silva.

**CATOLÉ DO ROCHA – PB**

**Junho/2019**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

L732f Lima, Rosany Alves de.  
Formação de leitores e literatura infantil: a importância do trabalho com a obra de Ana Maria Machado [manuscrito] / Rosany Alves de Lima. - 2019.  
23 p.  
Digitado.  
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação EAD em Licenciatura em Pedagogia) - Universidade Estadual da Paraíba, EAD - Catolé do Rocha, 2019.  
"Orientação : Profa. Dra. Vaneide Lima Silva, Departamento de Letras e Humanidades - CCHA."  
1. Formação leitora. 2. Literatura Infantil. 3. Ana Maria Machado. I. Título

21. ed. CDD 372

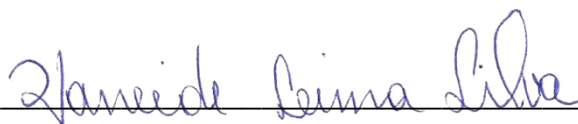
**FORMAÇÃO DE LEITORES E LITERATURA INFANTIL: a importância do trabalho com a obra de Ana Maria Machado**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Universidade Estadual da Paraíba, como requisito para obtenção do grau de licenciado/a em Pedagogia pelo Programa de Formação de professores da Educação Básica – PARFOR/UEPB?CAMPUS IV.

Orientadora: Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Vaneide Lima Silva.

APROVADA EM: 08 de junho de 2019.

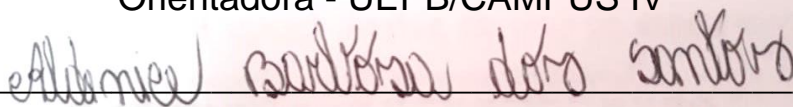
**BANCA EXAMINADORA:**



---

Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Vaneide Lima Silva

Orientadora - UEPB/CAMPUS IV



---

Profa. Ma. Aldenice Barbosa dos Santos

Examinador - UEPB/CAMPUS IV



---

Prof. Ms. José Marcos Rosendo

Examinador – EXTERNO

CATOLÉ DO ROCHA – PB

Junho/2019

Dedico este trabalho a minha mãe: essa conquista também é da Senhora, por todas as vezes que não me deixou desistir e com apenas um olhar transmitia todo o amor, carinho e a certeza de que eu conseguiria vencer qualquer obstáculo.

## **AGRADECIMENTOS**

A Deus, primeiramente, por ter me proporcionado a realização deste trabalho;

À minha mãe, por todo o apoio, amor e dedicação que teve comigo durante todo esse tempo: obrigada por ser essa mãe maravilhosa que és.

Aos meus familiares e amigos que contribuíram para realização desse sonho.

À minha querida orientadora, profa. Vaneide Lima Silva, por quem tenho um carinho enorme e uma forte admiração.

“As narrativas em prosa, com personagens, peripécias e desfechos, estimulam os mecanismos de identificação imaginativa. Durante a leitura de uma história desse tipo, a criança se enfia na pele dos heróis e vive com eles, e por eles, as aventuras narradas”.

(José Paulo Paes, 1996)

## FORMAÇÃO DE LEITORES E LITERATURA INFANTIL: a importância do trabalho com a obra de Ana Maria Machado

ROSANY ALVES DE LIMA

### RESUMO

A Literatura Infantil brasileira tem uma história recente e seu surgimento é marcado pela apresentação de obras que se ressentem de um certo pedagogismo que vai aos poucos dando lugar a uma literatura mais lúdica e desprovida do tom moralizante que marca os primeiros textos voltados ao público infantil. Os autores que se reconhecem como escritores que escrevem preferencialmente para esse público surgem nos anos 60 do século XX, sendo nos anos 80 que a crítica acontecer o que chamamos de *boom* na Literatura Infantil. Na década de 70 Ana Maria Machado vem à tona com a publicação de *Bento-que-Bento-é-o-frade*, livro que inaugura sua produção infantil, ao qual se somariam *Bem do seu tamanho* e posteriormente *Menina bonita do laço de fita*, obra que compõe o corpus de análise deste trabalho, que procura discutir a importância da literatura infantil e, mais especificamente, como a obra de Ana Maria Machado, notadamente *Menina Bonita do Laço de Fita*, pode contribuir para a formação dos leitores mirins. Trata-se de um estudo de crítica literária, que busca apoio em trabalhos como os de Coelho (2010), Lajolo (1983), Brito (2005), Cunha (2003) dentre outros. Esperamos que este trabalho proporcione uma reflexão sobre a literatura infantil e a obra de Ana Maria Machado, favorecendo a abordagem de suas narrativas em sala de aula, as quais podem colaborar decisivamente para a formação leitora de nossas crianças.

**Palavras-chave:** Formação leitora. Literatura Infantil. Ana Maria Machado.



## ABSTRACT

Brazilian Children's Literature has a recent history and its appearance is marked by the presentation of works that resent a certain pedagogy that gradually gives way to a more playful literature and devoid of the moralizing tone that marks the first texts aimed at children. The authors who recognize themselves as writers who write preferentially for this public appear in the 60's of the twentieth century, being in the 80's that criticism happens what we call boom in Children's Literature. In the 70's Ana Maria Machado comes to the fore with the publication of *Benedict-bento-é-o-friar*, book that inaugurates her children's production, to which would add *Well of your size* and later *Beautiful girl of ribbon*, a work that composes the corpus of analysis of this work, which seeks to discuss the importance of children's literature and, more specifically, how the work of Ana Maria Machado, notably *Pretty Girl of the Ribbon*, can contribute to the formation of young readers. It is a study of literary criticism, which seeks support in works such as those of Coelho (2010), Lajolo (1983), Brito (2005), Cunha (2003) among others. We hope that this work will provide a reflection on the children's literature and the work of Ana Maria Machado, favoring the approach of their narratives in the classroom, which can collaborate decisively for the reading formation of our children.

**Keywords:** Formation lector. Children's literature. Ana Maria Machado.

## SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	9
1 CONSIDERAÇÕES SOBRE A LITERATURA INFANTIL: HISTÓRIA E SITUAÇÃO ATUAL.....	11
2 O PAPEL DAS NARRATIVAS NA FORMAÇÃO DE LEITORES INICIAIS.....	14
3 A IMPORTÂNCIA DA OBRA DE ANA MARIA MACHADO NA FORMAÇÃO LEITORA: o caso de <i>Menina bonita do laço de fita</i> .....	16
CONCLUSÃO.....	20
REFERÊNCIAS.....	22

## INTRODUÇÃO

Este artigo propõe-se discutir a importância da literatura infantil a partir da obra de Ana Maria Machado, mais especificamente o livro *Menina Bonita do Laço de Fita*, o qual demonstra qualidades estéticas que o justificam no contexto da sala de aula, podendo contribuir decisivamente para a formação leitora das crianças em geral.

Enquanto obra literária de qualidade inquestionável, acreditamos que a obra deve integrar o cotidiano escolar, pois tende a ampliar a experiência de vida dos leitores em formação, favorecendo, assim, a formação humana em geral. Através do hábito da leitura e da contação de histórias a criança pode desenvolver sua imaginação, seu senso crítico e se preparar para enfrentar as questões que marcam sua existência, preparando-as, enfim, para a vida.

Do ponto de vista metodológico, podemos caracterizar o trabalho como de base bibliográfica, que recorre aos estudos de Coelho (2010), Brito (2005), Lajolo (1983) e Cunha (2003). O trabalho se justifica porque entendemos que a criança deve ser incentivada a ler desde muito cedo para que desperte o gosto pela leitura, sendo fundamental a participação da família no processo de formação da sua história de leitura, pois a escola não pode desempenhar esse papel sozinha.

Se a leitura faz parte do âmbito familiar, como a criança está na fase que tudo que ver quer imitar, seja o modo de se vestir, de falar, de se arrumar, dessa forma, também vai despertar o interesse pela leitura. A família é a primeira escola, a base da criança e a sua atuação nesse processo de formação de leitores é imprescindível. Esse incentivo por parte da família é um suporte para que a escola possa dar continuidade a esse aprendizado.

Como forma de estruturar o trabalho, discutimos num primeiro momento o papel da Literatura Infantil na formação dos leitores, para num segundo momento, comentarmos a narrativa *Menina bonita do laço de fita*, procurando identificar os elementos presentes na obra que podem atrair a atenção e o interesse do público mirim.

Esperamos que esta reflexão amplie a discussão em torno da importância da narrativa na formação de leitores iniciais, além de contribuir com a crítica já existente em torno da obra de Ana Maria Machado.

## **1 CONSIDERAÇÕES SOBRE A LITERATURA INFANTIL: história e situação atual**

Se pararmos para pensar e refletir sobre quando surgiu a Literatura Infantil, imaginamos logo nos contos de fadas, as fábulas de La Fontaine, os contos de Perrault ou Grimm. Segundo Coelho (2010) praticamente esquecemos que esses nomes não correspondem aos verdadeiros autores de tais narrativas.

De acordo com essa autora, Perrault e Grimm reuniram histórias anônimas passadas de geração por geração, que eram transmitidas oralmente e as registraram por escrito. Vale informar que a literatura para crianças começa a se desenvolver no século XVII E XVIII, com o surgimento da imprensa, mas existia desde que o ser humano adquiriu a fala, sendo transmitida oralmente durante muitos séculos.

Foi na França, em meados do século XVII, durante a monarquia absoluta de Luís XIV, que se manifestou abertamente a preocupação com uma literatura voltada para a criança, que passa a ser vista como um ser diferente do adulto, com necessidades e características próprias, devendo ter uma educação especial que preparasse para a vida adulta.

A literatura infantil brasileira no Brasil no século XX teve seu início marcado pelas obras de Monteiro Lobato. O autor chegou para revolucionar a literatura infantil daquela época, que praticamente inexistia, trazendo em seus livros histórias de um mundo repleto de fantasia para o público infantil, que se encantaram pela forma de narrar e a singeleza da linguagem do escritor.

Segundo Coelho (2010), à Monteiro Lobato coube a fortuna de ser, na área da literatura infantil e juvenil, o divisor de águas que separa o Brasil de ontem e de hoje. Segundo a crítica em geral, suas obras estimulam o leitor a ver a realidade através de conceitos próprios. Ele traz indagações, questionamentos a respeito do que está estabelecido, procurando estimular a inteligência, a imaginação em detrimento da moralidade tradicional.

A escritora Ana Maria Machado publicou recente sua biografia e aponta a obra do escritor como forte influência para sua produção literária. Segundo Lajolo (1983, p. 106), Ana Maria Machado passa a modificar o contexto literário da Literatura Infantil de maneira que passa a buscar uma linguagem própria. Observe:

Renovando de forma radical o temário da leitura infantil brasileira, Ana Maria Machado, que estreia nos anos 70, traz para seus textos várias marcas de seu tempo, um tempo em que a cultura brasileira tentava recuperar os fragmentos de sua imagem recente: a busca de uma linguagem própria que, de certo e de seu, tem apenas a consciência de seus limites.

Vale ressaltar que a autora bebe na fonte de Lobato, mas apresenta em seus textos um novo olhar, embora se identifique um encontro entre alguns de seus personagens femininos: a Narizinho de Lobato certamente influenciará a criação de Helena, de *Bem do seu tamanho*, de Ana Maria Machado: duas meninas que estão a frente de seu tempo, que buscam aventuras, que trazem o faz de conta para o contexto da criança leitora – Narizinho – menina espletada do nariz arrebitado e Helena – menina corajosa e curiosa, que quer compreender o seu mundo e o mundo que a cerca, não se contentando em saber apenas o que já sabe, mas buscando novas oportunidades de aprender, de conhecer e principalmente de criar novas aventuras.

Uma das principais características de obra de Ana Maria Machado diz respeito à representação feminina: a autora vai trazer a representação de meninas, jovens e mulheres, fortes, decididas, sonhadoras, que buscam realizar desejos, que não temem o desconhecido, mas que não deixam de sonhar, de imaginar, de criar formas de responder suas inquietações. De maneira que ao feminizar o universo de suas obras, a autora acende outra luz para o universo literário infantil.

Sendo assim, podemos dizer que a autora traz a continuação do pensamento lobatiano, mas que agora trata-se da representação de um povo que cresceu. Não temos aqui unicamente crianças corajosas, mas personagens que estão a se desenvolver dentro da obra, de maneira que o faz de conta proporciona para as personagens a construção de um novo cenário no qual existe seu desenvolvimento.

A forma como Machado escreve não ignora as regras da língua a que pertence sua escrita, de maneira que sua linguagem resgata a beleza da língua como ela é de fato. É o que assegura Lajolo:

A linguagem em Ana Maria Machado efetivamente resgata para a narrativa contemporânea brasileira, o prazer de uma relação textual sem contorcionismos inúteis de estrutura, ou

proliferação de diálogos vazados num vocabulário rebuscado. A leitura flui, envolvendo o leitor com um registro literário isento de hermetismos, atestando, porém, o domínio da Língua Portuguesa em nível de excelência. (LAJOLO, 2004, p. 139)

Os livros de Ana Maria Machado abordam temas diversos e conduzem ao sonho, contextos e ações que permitem uma interpretação magnífica da beleza da ludicidade no contexto da criança, uma vez que nos deparamos com uma linguagem fluida, sem rodeios, que aproxima você do texto e do contexto do enredo. Vejamos a seguir de que maneira compreendemos a importância da leitura de sua obra na formação de leitores iniciais.

## 2 O PAPEL DAS NARRATIVAS NA FORMAÇÃO DE LEITORES INICIAIS

A iniciação literária traz uma série de capacidades para a vida da criança, pois a leitura incentiva a imaginação infantil. Dessa forma, podemos dizer que o universo literário possibilita o desenvolvimento do cognitivo e emocional da criança. Por isso, a literatura infantil é vista por estudiosos como uma importante ferramenta para desenvolver o conhecimento de mundo, conhecer a si mesmo e outro.

A leitura para os anos iniciais deve proporcionar vivências leitoras significativas, assim como apresentar habilidades para que possa ampliar os conhecimentos do pequeno leitor. A criança dos anos iniciais não domina a escrita ou mesmo o ato de ler, por isso, a responsabilidade está no educador, que precisa planejar quais metodologias aplicar para despertar o interesse e o desenvolvimento intelectual desses pequenos por meio das narrativas.

A criança começa a ler antes mesmo de ser alfabetizada, a partir do momento que contamos uma história para uma criança de 3 ou 4 anos de idade proporcionamos que a mesma leia. Segundo Brito (2005), as pessoas podem ler não apenas com os olhos, mas utilizando outros sentidos como as mãos e também os ouvidos.

Portanto, quando lemos uma história para a criança, permitimos que esta também leia, mesmo utilizando outro sentido, no caso a audição. Se pedirmos para recontar a história, certamente fará, mesmo não tendo o domínio da escrita, mas leu com os ouvidos e escreveu com a boca e, dessa forma, percebemos que a mesma compreendeu o sentido do texto.

As narrativas literárias infantis, sejam contos de fadas, fábulas, romances, narrativas curtas ou outros gêneros textuais, tornam-se indispensáveis para a formação leitora da criança. Fica evidente que esta pode oferecer a infância uma infinidade de caminhos para que a imaginação infantil possa flutuar, permitindo entretenimento e aprendizagem por meio da literatura.

Os personagens, a linguagem, os temas e as imagens são alguns dos elementos que devem estar inseridos no texto de forma a fazer o seu leitor viajar entre a construção das palavras, permitindo que se possa criar o contexto, a imagem, a ação. Tudo isto dentro da imaginação da criança fará



com que ela passe a construir, montar, sonhar, criar as imagens que desenharão o seu enredo mental, possibilitando uma interpretação extratexto, pois a criança além de interpretar o que está dito no texto, criará ações que ocasionem novas interpretações, novos pensamentos, novas inquietações, motivando-se, assim, a buscar novas narrativas.

Em relação a tais aspectos Cunha destaca que:

[...] é importante a narrativa linear, com tempo cronológico (e não psicológico), sem cortes e voltas ao passado (flash-back) ou a cenas paralelas, sem “fluxos de consciência”. Os recursos narrativos mais adequados à criança costumam formar o conto ou o romance de ação, nos quais predominam a intenção de distrair, sem outro compromisso que o de narrar uma história interessante. (CUNHA, 2003, p. XX)

A autora deixa evidente que as narrativas infantis não devem possuir uma intencionalidade de forma a buscar uma consciência social ou um modelo a ser seguido, mas sim buscar distrair seu leitor. Para isso, a narrativa deve conter elementos que permita que a criança sonhe, imagine o que está a se passar na história, tendo, desse modo, sua imaginação aguçada.

Há que se ressaltar que a literatura infantil deve estar livre de toda e qualquer finalidade formativa, devendo se mostrar emotiva, alegre, apaixonante, se quiser agradar ao pequeno leitor, afinal, ela (a literatura) já enuncia seu primeiro contato com a criança muito antes de seus leitores aprenderem a ler, começa pelo ato de as crianças ouvirem histórias contadas por mães, pais, avós, tias, irmãos, dentre outras pessoas que podem narrar histórias para esse público que não sabe ler ainda, mas que assim mesmo já é um leitor ativo.

### **3 A IMPORTÂNCIA DA OBRA DE ANA MARIA MACHADO NA FORMAÇÃO LEITORA: o caso de *Menina bonita do laço de fita***

A escritora Ana Maria Machado nasceu em Santa Tereza, Rio de Janeiro, no dia 24 de Dezembro de 1941. Filha de Mário de Sousa Martins e de Diná Almeida de Sousa Martins. Desde criança era apaixonada por histórias que sempre ouvia de seus familiares, talvez por isso tenha começado a ler antes dos cinco anos de idade e desde lá se tornou uma leitora assídua.

Foi aluna do Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro e do MOMA em Nova York. Em 1964 formou-se em Letras Neolatinas na Faculdade de Filosofia da Universidade do Brasil, fez pós-graduação na Universidade Federal do Rio de Janeiro, tornando-se a primeira escritora de livros infantis a fazer parte da Academia Brasileira de Letras.

Começou a escrever histórias em busca de uma renovação na literatura: devido ser pouco valorizada no Brasil, encontrava apenas algumas obras traduzidas naquela época. O contexto dessas obras traduzidas era muito diferente da realidade das nossas crianças, assim como os sentimentos e interesses nelas discutidos. A escritora trouxe uma grande inovação para a literatura brasileira infantil.

Com sua criatividade, implantou uma grande mudança na literatura, trazendo para suas suas obras questões sociais, mas sem deixar de lado o encanto da linguagem. Apesar de colocar em suas obras fatos reais da sociedade, comentando sobre os seus valores e ideais, discute sobre os diferentes temas sociais de forma clara e interessante para despertar na criança o gosto pela leitura.

Não temos dúvidas de que Ana Maria Machado, com suas histórias cheias de encantamento e fantasia, contribui para a nossa literatura infantil, participando assim do universo de formação de milhões de crianças. Seus livros, que denotam uma linguagem clara e divertida tendem a favorecer o lúdico em sala de aula, além de suscitar o debate diante de questões sociais postas nos livros, despertando, além do prazer pela leitura, o desenvolvimento do senso crítico.

Na obra *Menina Bonita do Laço de Fita* a autora discute por meio da fantasia o preconceito e a diversidade cultural. Publicado no ano 1996 e um dos clássicos de nossa Literatura, conta a história de uma linda menina negra, com cabelo trançado e fitinhas vermelhas e de um coelhinho que nutre uma verdadeira paixão por ela e por sua cor – “preta”.

Quando foi lançado o livro recebeu muitas críticas, umas positivas e outras negativas, gerando muitas discussões acerca da obra. Pois para muitos o livro era considerado um aliado na construção de uma sociedade livre de preconceito e respeito às diferenças; para outros, foi visto como incentivador do racismo.

No entanto, vemos o livro de forma bastante positiva. Entendemos que traz uma linguagem divertida e simples, abordando a interracialidade e a miscigenação racial de maneira atrativa, despertando na criança o gosto pela leitura:

Era uma vez uma menina linda, linda. Os olhos pareciam duas azeitonas pretas brilhantes, os cabelos enroladinhos e bem negros, feito fiapos da noite. A pele era escura e lustrosa, que nem pêlo de pantera negra quando pula na chuva.(MACHADO, 2011,p.3)

Como podemos perceber, a narrativa nos apresenta uma protagonista negra, permitindo grande inovação na literatura infantil. É um livro para crianças de todas as raças, mas tem um papel fundamental na vida de crianças negras, que veem na história uma possibilidade de se verem representadas. Sabemos o quanto é difícil encontrarmos livros narrando em sua história uma protagonista negra. Nesse sentido, a autora inova o cenário das narrativas infantis da época em que o livro veio à tona.

O coelho achava a menina a pessoa mais linda que ele tinha visto em toda a vida. Seu desejo era ter uma filha pretinha e linda como ela. (MACHADO, 2011, p. 07)

O coelho branquinho, de olhos vermelhos e orelhas cor de rosa passa a história toda perguntando: “- Menina Bonita do Laço de Fita, qual é o teu segredo para ser tão pretinha?” E a menina a cada página vai inventando uma historinha repleta de imaginação, “Tomei café quando era pequenininha”,

“Cai na tinta preta”, “Comi muitas jabuticabas”, e tantas outras razões cheias de fantasia.

Houve um momento em que o coelho se convence de tudo: “Quando a mãe dela, que era uma mulata linda e risonha, resolveu se meter e disse: - Arte de uma avó preta que ela tinha.”. Nesse momento, o coelhinho percebe que para ter uma filha pretinha igual a menina teria que encontrar uma coelhinha preta como ela. E acabou encontrando uma bela coelhinha escura como a noite.

Foram namorando, casando e tiveram uma ninhada de filhotes, que coelho quando desanda a ter filhote não para mais. Tinha coelhos de todas as cores: brancos, branco melado de preto, preto malhado de branco e até mesmo uma coelha bem pretinha. Já se sabe, afilhada da menina que morava na casa ao lado. (MACHADO, 2011, p. 20 e 21)

Um livro divertido, com uma temática tão importante nos oferece uma leitura gostosa e ainda proporciona uma reflexão a cerca da interracialidade e miscigenação. Neste sentido, a narrativa nos lembra que somos descendes de uma vasta herança racial, não existe atualmente nenhum grupo racialmente puro, pois a população contemporânea é resultado de um longo processo de miscigenação, a partir do momento da colonização do Brasil com a chegada dos portugueses. Formamos uma sociedade rica em diversidade cultural, devido ao processo de mestiçagem entre portugueses, africanos e índios.

E quando a coelhinha saía de laço colorido no pescoço sempre encontrava alguém que perguntava: - Coelha bonita do laço de fita, qual é teu segredo para ser tão pretinha? E ela respondia: - Conselhos da mãe de minha madrinha. (MACHADO, 2011, p. 22)

Através da leitura a autora abre um leque de possibilidades para o leitor desenvolver uma infinidade de habilidades, conhecendo a importância da diversidade racial. Com a sutileza de uma linguagem simples e fantasiosa, Ana Maria Machado diverte e ensina a criança ao mesmo tempo por meio das suas histórias, abordando temáticas importantíssimas para o desenvolvimento intelectual da criança.

Valer ressaltar que simplicidade não implica na ausência de qualidade estética. Muito pelo contrário, pois em *Menina bonita do laço de fita*, identificamos muita simplicidade e poesia: o próprio título denota uma sonoridade que remete para a rima caso organizássemos o título em forma de verso; além disso, a pergunta que o coelho faz à menina toda vez que vai a sua casa: “menina bonita do laço de fita, qual é teu segredo pra ser tão pretinha?” é repetida como uma espécie de refrão que confere música ao texto, aproximando-o da poesia. Essas e outras figuras sonoras fazem da narrativa de Ana Maria Machado uma prosa poética.

## CONCLUSÃO

A leitura crítica de *Menina bonita do laço de fita* nos permite dizer que Ana Maria Machado inova as narrativas tradicionais na medida em que nos apresenta a mulher – menina – como protagonista inteligente, questionadora e emancipada, seguindo a esteira de Lobato, quando cria Lúcia – “a menina do narizinho arrebitado”. Na narrativa de Ana Maria Machado a protagonista é uma princesa das terras da África, uma negra “linda, linda”, cujos olhos pareciam duas azeitonas pretas bem brilhantes; sua pele era lustrosa, “que nem o pelo da pantera negra quando pula na chuva”.

Mas a autora não rompe totalmente com essa tradição de se fazer narrativas para crianças. O modo de iniciar o enredo evidencia isso, pois sua história se inicia com o tradicional “Era uma vez” típico dos contos de fadas, assim como a estruturação de suas narrativas reproduzem a linearidade dessas histórias, obedecendo e seguindo um enredo como começo, meio e fim. Seus personagens, assim como ocorre nos contos de fadas, são apresentados a partir de um problema que é resolvido ao final da narrativa, tal como acontece também nas narrativas tradicionais.

Através das comparações e outras imagens poéticas, a maneira positiva com que Ana Maria Machado retrata a menina negra em sua narrativa, demonstra uma clara mudança de paradigma em relação ao modo como o negro comparece na história. A valorização da figura negra é percebida do início ao fim do enredo e se instaura a partir do momento em que nos apresenta uma protagonista negra, cuja beleza é almejada pelo “coelho branco” que se encanta por sua beleza de tal modo que tenta há todo custo ficar com a mesma cor negra da menina.

Acreditamos que este livro pode ter uma função crucial com alunos nas séries iniciais, pois estimula o respeito, incentiva o “anti-preconceito” e, aos alunos negros, o livro pode lhes trazer maior aceitação por serem negros. Deste modo, entendemos que sua leitura tende a possibilitar a compreensão de que podemos conviver com as diferenças e que elas só enriquecem o ambiente, as culturas, e promovem valores como o respeito, a união, a solidariedade e o afeto. Há diversas atividades que podem ser trabalhadas e

pensadas a partir desta história, mas acreditamos que a função principal é valorizar a beleza negra, aceitando o diferente e diminuindo a cada dia os olhares preconceituosos tão prejudiciais à vida de um ser humano.

## REFERÊNCIAS

BRITTO, Luiz Percival Leme. **Letramento e alfabetização implicações para a Educação Infantil**. In: FARIA, Ana Lúcia Goulart de; MELLO, Suely Amaral (Org.). **O mundo da escrita no universo da pequena infância: polêmicas do nosso tempo**. Campinas- SP: Autores Associados, 2005.

COELHO, Nelly. **Panorama histórico da literatura infantil/juvenil: das origens indi-europeias ao Brasil contemporâneo**. 5ª.ed. São Paulo: Manole, 2010.

CUNHA, Maria Antonieta Antunes. **Literatura Infantil: Teoria e Prática**. 12 ed. São Paulo. Ática, 2003.

\_\_\_\_\_. **Menina Bonita do Laço de Fita**. 9ª.ed. São Paulo: Ática, 2011.

LAJOLO, Marisa. **Do mundo da leitura para a leitura do mundo**. 6º. Ed. São Paulo: Editora, 2004.

\_\_\_\_\_. **Tecendo a Leitura**. 2ª. ed. São Paulo: Ática, 1993.

[https://www.ebiografia.com/ana\\_maria\\_machado/](https://www.ebiografia.com/ana_maria_machado/)